

Propriedade da Empresa da «Era Nova»
Comp. e Imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:
Campo de S. José, 97
ADMINISTRADOR,
Mancef da Silva Matos

ASSINATURAS:
Trimestre (correio) 336 — Semestre
572 — Ano 1444 — Avulso 303
ANÚNCIOS:
Cada linha 303 — Repetição 302

Era Nova

Órgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR — António H. Marques d'Almeida

O Aragão

«Pagens! que arriem o meu ginete murzelo; e vós dai-me o meu lorigão de malha de ferro e a minha boa toledana. Senhores cavaleiros, hoje contam-se noventa e cinco anos que recebi o batismo, oitenta que visto armas, setenta que sou cavaleiro, e quero celebrar tal dia fazendo uma entrada por terras da frontaria dos mouros».

Assim tinha falado o Lidador.

Era em 1170.

O destemido fronteiro da cidade de Beja, preparou os seus homens d'armas para entrar em combate com os mussulmanos, que excediam cinco vezes o numero dos soldados lusos.

A desproporção era enorme.

Embora!

Um só grito de guerra se ouvia em redor:—para a frente! — dizia Gonçalo Mendes;—contra os mouros!—clamava o Espadeiro, Lourenço Viegas.

Houve o recontro. O embate foi formidável.

Os homens d'armas de Almoleinar foram vencidos, triunfando mais uma vez o velho fronteiro da cidade de Beja, o ousado cavaleiro, o combatente incansável, que ficou conhecido na Historia pelo nome glorioso de—Lidador!—

«Soldados, para a frente!»

Vamos combater contra a tirania, contra as trevas; vamos batalhar pela Luz, pelo Direito, pela Justiça, pela Liberdade!

Vamos dizer ao mundo inteiro que hoje, como outr'ora, o exercito portuguez é heroico e sabe cumprir o seu dever, é destemido e sabe defender nobremente, gloriosamente, a sua Patria.

Jamais se dirá com verdade, que nós, deante do perigo, recuamos...

Assim falára o ousado capitão dos dragões de Mossamedes.

Foi, no ano que corre, de 915.

Tocou a reunir. Ouviu-se a voz de—avancar!

Então, velozes como frechas, os cavaleiros do comando do capitão Aragão, marcharam, com gallardia, com donaire e com heroismo, contra um grande numero de soldados d'aquela homem, que pensou um dia em dominar o mundo inteiro...

O recontro foi terrível. Aqui, os soldados de Portugal, mostraram bem a sua bravura, a sua heroicidade e o seu amor á Patria!

Alguns portuguezes ficaram prisioneiros.

Mas, os alemães não venceram.

Um dos prisioneiros de guerra foi o capitão Aragão, aquele que, melhor que ninguem, em Naulila, levantou bem alto o nome portuguez, mostrando a vitalidade e a energia de um povo que sempre possuiu uma Historia cheia de paginas gloriosas e que para salvar a Patria, na manhã redentora e feliz de 5 de outubro proclamou a Republica, que na phrase admirável de Gambeta—«é o regimen da di-

gnidade humana, o regimen da vontade nacional».

E, pela Patria, e pela Republica, combateu, como nenhum outro o destemido capitão Aragão.

Foi ele o — Heroe de Naulila!

Hoje, como hontem.

Em 1915, como em 1170.

Outr'ora, no tempo em que Portugal obedecia ao rei Conquistador, appareceu a figura gigantesca de Gonçalo Mendes da Maia.

Hoje, no momento em que a Patria Portugueza, reclama homens de coragem e que não tenham o mais leve desfalecimento, surgiu o militar denodado e valoroso que é o capitão Aragão.

Vem a caminho da Patria, que lá longe, ele não soube olvidar.

Todos os portuguezes se preparam para o saudar festivamente, para que ele entre em Portugal, como os heroes antigos eram recebidos na vetusta Roma.

Justa é esta consagração que ao valente heroe de Naulila, vae prestar o povo portuguez, levantando assim bem alto o nome d'aquela seu irmão que nas plagas longinhas e inhospitas de Africa, não soube esquecer o torrão sagrado que lhe serviu de berço, combatendo pelo engrandecimento da Patria e pelo prestigio da Republica!

E, um dia, os vindouros ao percorrerem as paginas gloriosas e lindas da Historia Nacional, hão-de reconhecer que, se em 1170 ás terras lusas trouxera a victoria o Lidador, em 1915 o triunfo fôra

De: Antonio Corrêa d'Oliveira

SONETILHOS

O que a primavera trouxe

Numa casa entre o arvoredado,
Como pombas no pomal,
Vivia um Par, um Casal,
Alegre, em paz e sem medo.

Erguidos de manhã cedo,
Trabalhava cada qual:
D'ela era a casa, o bragal
D'ele, o pomar e o vinhedo.

Eram dois... Mas vae, um dia,
Foi por ali a Alegria,
Que passa de quando em vez.

Parou, entrou... Não sei bem!
Ouviu-se a palavra —Mãe!—
Eram dois; ficaram trez.

O que o inverno levou

N'aquela casa vizinha,
Escondida entre a verdura,
Hontem, pela noite escura,
Apagou-se a manhãsinhal

Lindo menino que tinha
Pae e mãe, (oh morte dura!)
Pequenino, ergueu-se á altura,
Onde não vae a andorinha...

Espreita o sol á vidraça;
Já não vê quem dantes via:
E logo escurece o dia!

Passou á porta a Desgraça:
Parou, entrou... E, depois,
Eram trez,—ficaram dois!

dado a Portugal, pela figura empolgante do — Aragão!

Hoje, como hontem.

Domingos de Figueiredo

ADVOCADO

Escriptorio: Rua Direita

DR. BERNARDINO MACHADO

Tem recebido inumeros cumprimentos e saudações este grande e illustre estadista, pela sua eleição para a mais alta magistratura da Nação.

Entre outras recebeu o distincto diplomata a seguinte carta de mr. Angel Marvaud, official do estado maior do exercito francez:

«Rogo-lhe que a aceite as minhas respeitadas felicitações por motivo da sua eleição á presidencia da Republica Portugueza».

Ha já alguns annos, por occasião de alguns momentos que teve a amabilidade de me conceder em Lisboa eu desejava no meu foro intimo ver

uma personalidade como a sua tomar em suas mãos a direcção dos negocios do seu paiz. Este voto acaba enfim, de se realizar e, a bem dizer, em circumstancias que, quanto a mim, lhe augmentam ainda o valor do significado.

Se ainda se lembra de mim, de certo não ignora os sentimentos de affecto sincero que jámais deixei de manifestar pela livre e gloriosa nação portugueza. Com o mesmo entusiasmo aplaudi a escolha dos seus representantes. Não duvido que sob a sua alta magistratura a Republica luzitana encontrará definitivamente a calma necessaria para continuar a sua marcha no caminho do progresso.

No momento em que a França, lucta, não só pela sua independencia mas tambem pela liberdade do mundo, pelo direito das nações e pelo futuro da civilização latina, eu saúdo, na sua pessoa, o nobre paiz, filho do nosso, que a ambição germanica igualmente ameaçara.

Ha muito tempo que eu apontei o perigo. O nosso illustre amigo Magalhães Lima poderá repetir-lhe, a este respeito, o que eu lhe dizia n'estes ultimos annos em Paris. O perigo estava para nós e para

vós mais perto ainda do que imaginava, e a experiencia demonstrou desgraçadamente que as ambições teutonicas eram maiores ainda e mais providas de escrupulos do que seria legitimo suppôr-se.

Tudo isso, porém, passou. Não vem longe o dia em que os nossos inimigos, que são os inimigos da humanidade, serão reduzidos á impotencia e obrigados a reconhecer, por si proprios, a sua loucura criminosa. Nesse dia, Portugal estará ao lado da França para se associar ao seu triumpho e para cooperar com ella na grande obra commum.

Creio bem que, por meu lado, quando a paz estiver firmada, poderia voltar ao seu paiz, que muito desejaria tornar a ver.

Entretanto, peço-lhe, senhor presidente, que aceite com os sentimentos de minha alta consideração as expressões de cordeal dedicação.

O notavel lente da faculdade de Direito de Madrid e deputado sr. J. Azcarate, exprimiu nos seguintes termos a grande satisfação que sentiu pelo triumpho da candidatura do sr. dr. Bernardino Machado:

«MADRID.—Meu querido e illustre amigo: Logo que vi que o meu amigo era um dos candidatos ao cargo de presidente da Republica, de tal modo me persuadi que seria o eleito que, quando me chegou a noticia de que o tinha sido, não me produziu surpresa alguma.

Receba, pois, o meu caloroso parabem e não duvide que desejo tanto exito e tão boa sorte, como lhe desejaria se fossem vivos, os nossos inolvidaveis amigos Salmeron e Guiner de los Rios. Abraço-o o affectuoso e sincero amigo. J. Azcarate.»

Ainda sob a eleição do novo presidente da Republica Portugueza, publicou o conceituado jornal de Londres, *The Times* estas consoladoras e justas palavras:

«O dr. Bernardino Machado tem como estadista e politico uma experiencia absolutamente mais cabal e completa, por certo, do que qualquer dos seus actuaes concidadaes. Antigo professor da Universidade de Coimbra, foi eleito deputado sob a monarchia e par do reino por representar as instituições scientificas e de educação e foi durante alguns mezes ministro das obras publicas no reinado de D. Carlos. Sempre energico defensor dos principios liberaes e grande admirador das instituições inglezas, combateu por alguns annos em prol da reforma da monarchia, sobre linhas constitucionaes, mas de-

pressa se convenceu da in-

ravel corrupção dos partidos rotativos e fez-se republicano. Desde esse momento trabalhou com crescente ardor contra a monarchia cuja queda foi devida mais á sua incansavel propaganda nos comicios e na imprensa do que a qualquer outra acção combativa. Logo após a proclamação da Republica em outubro de 1910, foi feito ministro dos negocios estrangeiros identificando-se no gabinete com a corrente radical que veiu a ter á sua frente o sr. dr. Affonso Costa.

Em 24 de agosto de 1911, approvada a Constituição foi candidato á presidencia e vencido pelo dr. Arriaga. Mais tarde partiu para o Rio de Janeiro, como embaixador, de onde voltou em janeiro de 1914 para substituir na direcção do governo o seu amigo e collega dr. Affonso Costa. Resignou em dezembro do mesmo anno.»

A' CAMARA

Parece-nos que, com boa vontade tudo se consegue...

E, assim de crer é, que a Camara mande, visto que as canalisações já estão colocadas, concluir *comme il faut* os trabalhos a fazer na rua Direita e no Campo da Republica, pois, o transito muito prejudicado tem sido durante os ultimos dias.

E' necessario que a Camara Municipal seja a primeira a reconhecer que Barcelos não é... Paio Pires, por exemplo.

AS ARVORES

Alguns assuntos têm merecido pouca ou nenhuma atenção á Camara.

E, assim, é necessario dizer aos senhores vereadores, que devem confiar a execução de todos os serviços municipaes, a pessoas de reconhecida competencia e, que tenham especiaes conhecimentos dos assuntos que, bem ou mal, parte dos eleitores d'este concelho mandou resolver por intermedio da actual vereação.

As lindas arvores que, havia muitos anos, todos os dias tinhamos o prazer de ver no Campo da Republica, não escaparam á furia destruidora do *sujeito*, que andou ali a exhibir conhecimentos do assunto, quando é certo que, no capitulo—ignorancia—só conseguiu tocar as raiz do—nunca visto...

As arvores ultimamente plantadas no local de que ora nos occupamos, estão, quasi todas secas.

Os altos conhecimentos tecnicos do plantador falharam mais uma vez.

Não era de cépas que se tratava...

Acreditamos que a Camara fosse iludida.

E, por isso, á actual vereação aqui dizemos, que, para outra

vez, bom será, mesmo para não haver desperdicio dos dinheiros do municipio, confiar assuntos, como este, de reconhecida importancia, a pessoas que, ao oferecerem os seus serviços, dêem garantias de que a materia de que se trata lhes não, é em absoluto, desconhecida.

Só assim a Camara não verá perder-se tempo e dinheiro.

E, o povo do concelho não paga para ignorantes apreenderem á custa do seu dinheiro, que é ganho á custa de muitos sacrificios.

Ora, pois.

POR BARCELOS

E' necessario melhorar já os Paços do Concelho

Já aqui dissemos que a nossa terra requer, *urgentemente*, um tribunal que seja dotado com todas as condições necessarias, para o bom e regular andamento dos serviços judiciaes da comarca de Barcelos.

Voltamos hoje a repetir, neste logar, o que ha poucos dias aqui dissemos.

A Camara deve mandar, *sem demora*, proceder ás obras de que necessita o nosso tribunal.

E, não ha melhor epoca do que a de agora, visto que estamos em férias, sendo esta a occasião oportuna, por excellencia, para levar a efeito os inadiaveis melhoramentos de que tanto carecem os nossos Paços do Concelho.

Porque se trata de uma obra que tanto ha-de beneficiar a nossa terra, e cuja realisação é apoiada por todos os barcelenses, confiamos em que a Camara mandará reparar, já, o tribunal de Barcelos.

Esperamos que a vereação do nosso municipio nos dê um tribunal decente, praticando assim um acto de inteira

JUSTIÇA.

A' Camara

Um caso que reclama urgente intervenção...

De um nosso mui illustre assinante receberemos o seguinte postal:

«Pede-se a V... para mostrar na «Era Nova» o grande perigo que corre a vida das pessoas que transitam pela Travessa da Rua Direita, sujeitas a ficar soterradas pelo desmoronamento d'um prédio, cujas paredes já estão fora da vertical; — tambem o vergonhoso mictorio e funções correlativas, destinado ás pessoas que, por officio ou obrigação, frequentam o tribunal judicial.

Nada mais imundo e asqueroso.»

Necessario é, pois, que a

Camara Municipal tome providencias energicas e imediatas sobre este caso, que, constantemente está ameaçando os individuos que passam pela Travessa da Rua Direita.

Demais, a casa em questão, está situada n'um dos logares mais movimentados de Barcelos.

Se algum facto lamentavel succeder, não será nossa a culpa, porque ali fica o aviso... a tempo e horas.

Quanto ao tribunal, nada mais diremos.

Já em outro logar do nosso jornal nos referimos aos Paços do Concelho de Barcelos, e ahí pedimos á Camara que não deixe continuar o edificio do nosso tribunal na triste e vergonhosissima situação em que se encontra.

Haja deoêro...

Pelo Minho

O resurgimento economico da nossa provincia

«A imprensa da capital do districto, n'um gesto entusiastico, de patriotismo e de fé, acaba de vir a publico, cada vez com mais denodo e ardor, pugnando pela immediata adaptacão dos «Cavallos de Fão» a um excellent e, sem duvida, um dos primeiros portos d'abrigo da peninsula ibérica. Todos são unisonos no clamor perante os poderes publicos, para que se interessem por este melhoramento que, se constitue um beneficio de alto valor para a economia nacional, particularmente atinge nos seus alcances immediatos e resultados proficuos, toda a provincia do Minho. Os effeitos que da construcção d'este porto adveem, tem sido explanados em toda a imprensa do paiz que leva a sério a cruzada de defeza dos interesses vitales da nação. Urge apenas agora, que não se continue na criminosa attitud de relegar para o campo dos planos inúteis e superfluos, a realisação d'esse melhoramento.

Até agora, os poderes publicos nada tem feito que affirme sequer o proposito de sua boa vontade em interessar-se espontaneamente por este plano, que constitue a chave do resurgimento economico de toda esta provincia.

Mas se o governo assim se julga feliz, desprezando as condições naturaes para um porto que ficaria sem rival no paiz porque não ha-de as Camaras Municipaes de todo o districto de Braga, exigirem, em nome dos interesses da Nação, que essa construcção seja um fact e o Estado lhe dedique a attenção e o esforço que merece?

Julgamos ser este, na verdade, o unico caminho d'or'avante a seguir.

As Camaras Municipaes são as representantes directas dos povos d'esta região. Constituem ellas, forças collectivas d'uma au-

toridade não desprecianda, e que, mesmo no campo politico, representam, uma aqui, outra acolá, todas as *nuanças* possiveis da politica nacional. Pois bem.

Que cada uma, junto dos seus representantes no Parlamento, primeiramente implorando, depois exigindo, faça com que elles consigam do Governo, aquillo que o Governo, sem ser necessario que lho viessem lembrar, por iniciativa propria já ha mais tempo devia ter feito: o estudo da adaptacão dos «Cavallos de Fão», a um porto commercial e d'abrigo.

No Parlamento e até no proprio Governo, ha entidades que alem da sua qualidade official de representantes d'esta provincia, são d'ella mesmo naturaes e tem por mais do que uma vez demonstrado não se esquecerem, n'outras pretensões, de que aqui nasceram e que a voz do bairrismo é difficil de soffocar.

Porque não ha-de, pois, os municipios d'este districto, com o de Braga na primazia, impetrar desde já do Governo e do Parlamento, a realizacão d'esse projecto, tanto mais se todos, e isso é incontestavel, estão consciuos de que a construcção do porto dos «Cavallos de Fão», seria o resurgimento economico do Minho?

Não queremos crer que seja por falta de patriotismo que já não tenham feito isso. Não é por desprezo, tambem, por tão grandioso melhoramento, visto que em mais do que um dos municipios d'este districto, já foram lavradas actas d'onde constam os seus propositos em coadjuvarem pelos meios ao seu alcance, a ideia da construcção do porto. Não. O que faltá é a iniciativa que leve as Camaras Municipaes a, n'um gesto colectivo que ha-de pesar junto da indifferença governamental, exigirem a attenção do governo para este facto.

Entre ellas, existe uma, que, pela realisação de grandes planos, que parecendo ao principio inexequiveis, são hoje affirmacões realisadas, — tem a obrigação moral de tomar essa iniciativa á Camara Municipal de Braga.

Não quererá ella desmentir, agora, ao fim d'uma ininterrupta cruzada com que tem luctado pelo desenvolvimento não só do seu concelho, mais até do seu districto, os creditos de patriotismo de intelligencia e largas vistas sobre o futuro economico d'esta região.

E por isso, estamos certos de que mais uma vez, ao echo das entusiasticas e justas palavras que a imprensa de Braga acaba de consagrar ao porto dos «Cavallos de Fão», a Camara Municipal d'aquella cidade irá mostrar ao paiz, o quanto pode quando lucta por uma questáo de direito, de razão e de justiça, como é a da consecucão do porto commercial dos «Cavallos de Fão».

Os intellectuaes portugueses e a guerra

As palavras do poeta sr. dr. Jaime Cortesão

O sr. dr. Jaime Cortesão é um poeta magnifico, dos que melhor sabem se-lo na nossa terra, como o demonstrou nesse bello poema «A morte da Agua», ha tempo publicado e que deu ao seu nome a consagração merecida. Maturar seria, pois, que o consultassemos sobre a creação da «Liga a favor dos aliados», e isso fizemos, certos de que a sua resposta seria uma só, clara e terminante. Essa resposta é brilhante, pois o sr. dr. Jaime Cortesão fala como português, como patriota, aconselhando em uma linguagem viva, num estilo primoroso, o levantamento de todos os filhos deste povo para a gloria de vingar os nossos irmãos mortos em Naulila. Eis a carta do illustre escritor:

«Se entendo que se deva formar a «Liga a favor dos aliados»? Eis uma pergunta que se me afiguraria escusada e quiçá ofensiva, se não conhecesse os intuitos com que se formula. Sim, desejo-a ardentemente, não como a mera exteriorisação de simpatia pelas nações aliadas, mas vinculada pelos laços profundos da dor e do sangue, pela sagrada comunhão do sacrificio nos campos da batalha.

E não é este um desejo fundado apenas no dever comum a todos os povos livres de defender a causa da Liberdade, mas aquecido mormente no sagrado egoismo de quem vê que era esse o caminho para a honra e para a prosperidade da Patria. Quer isto dizer que a «Liga» como simples meio de propaganda e defeza moral da causa das nações aliadas me pareça inutil? Não.

Mas que ela comece quanto antes, pela palavra e pela pena, agitando as esperanças e os heroismos intentes no coração do nosso povo, emquanto com a ponta das baionetas não podermos levar a doce vingança ao coração do inimigo. Tornemos nós — os heróis e os poetas, os que escrevem e os que falam — esse desejo bem ancioso para que aquela hora seja mais voluptuosa ainda.

E o momento eleito de começarmos não tarda: é o regresso do tenente Aragão, que resuscita e volta como o Desejado, da sua Alcacer-Kibir, em cujo tumulto se perdeu, de espada ao alto e coração nos labios. Ele virá, dentro em pouco, o mais belo irmão de todos nós e talvez aquela boca que, no dia sangrento de Naulila, raivou os gritos de odio sagrado, possa dizer-nos as palavras da suprema esperança, as que sabem á morte e á gloria.

De «O Mundo»

Notas da guerra

Um heroi portuguez na campanha dos aliados

De simples minhoto a tenente da artilharia franceza

A raça lusitana indomita, valorosa, tendo a circundada de gloria a tradição do pastor

Viriato, lá tem os seus representantes no vasto campo de batalha da Europa.

Um deles é um simples rapaz de 24 anos, Alberto Dias dos Santos, que, bom portuguez, amando a ventura, partiu do seu rincão minhoto de Vila Nova de Cerveira, sem que a familia o soubesse, para o logar perigoso em que se debatia a causa da civilização e em Arras, alistado no regimento de artilharia do coronel Dupuy, praticou actos de bravura.

Sendo cabo, esteve, durante doze horas debaixo do fogo. Duas horas depois os francezes bem podiam considerar-se vencidos. Restavam poucos soldados e os officiaes haviam sido quasi todos mortos. Mas o nosso bravo compatriota vê onde se encontra o estado maior inimigo e manobrando a sua metralhadora varre-o por completo.

Pouco depois os alemães entregaram-se a um reduzido grupo de soldados francezes. Jofre, o militar que hoje tem nas suas mãos os destinos da humanidade teve conhecimento desse facto e elogiando o

moço portuguez na ordem do dia, promoveu-o a tenente.

Este facto é consolador e orgulha todos os portuguezes. Um compatriota nosso, movido pelo seu amor á civilização, dá fições de heroismo em um campo de batalha onde se encontram descendentes dos velhos soldados napoleonicos. Esse moço de 24 anos, em que revivem tradições de uma beleza infinita, cantou no campo de Arras uma brilhante epopeia á raça lusa, tão forte que por si só, tem escrito as mais brilhantes paginas da Historia. Irmão, nós te saudamos!

E's desde já, orgulho da nossa terra e para ti elevam-se neste momento as saudações dos teus compatriotas!

Jofre saudou em ti a raça portugueza, e quando, finda a guerra, recordar os seus episodios, lembrará a figura de esse portuguez que da sua terra natal se foi á França, patria espiritual de todos os latinos, para a defender do invasor sinistro, recordando que em Portugal a sua mocidade não hesita em bater-se e morrer pela liberdade. E' a nossa gloria.

De «O Mundo»

Reportagem semanal

Gaspar de Sá Carneiro

Com a melhor classificação, ficou aprovado no exame de 2.º grau, o menino Gaspar Maria Chaves Marques de Sá Carneiro, filho do notavel causidico, sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

Ao distincto academico, e a sua Ex.ª Familia, apresentamos as nossas calorosas saudações.

Delivrance

Na passada terça-feira e com toda a felicidade, deu á luz uma robusta creança do sexo masculino, a Ex.ª Sr.ª D. Antonia de Menezes Verney de Castro Casado Gerales Cardoso e Silva (Godim), virtuosa esposa do nosso mui presado amigo, o Ex.º Sr. D. Luiz Maria de Noronha Porto.

A' muito illustre familia Godim apresentamos os nossos sinceros cumprimentos de parabens.

Acto

Na Universidade de Coimbra fez acto de uma cadeira do 3.º ano juridico, o nosso mui presado amigo e distincto alumno da Faculdade do Direito d'aquelle estabelecimento de instrução, sr. Luiz de Matos Graça.

Ao intelligente estudante e a sua Ex.ª Familia as nossas cordeas felicitações.

Dr. Henrique de Barros Lima

Concluiu com extraordinario brilho a sua formatura na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, o

nosso mui querido e particular amigo, sr. dr. Henrique de Barros Lima.

Ao talentoso medico bem como a toda a sua Ex.ª Familia apresentamos os nossos cumprimentos de parabens.

Pela sociedade

Fazem anos: Dia 25 — o sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fouseca e Fernando Vieira Ramos.

— Partiu para a Curia o sr. dr. José Julio Vieira Ramos, notario e advogado desta comarca.

— Parte hoje para a praia da Apulia, com demora de poucos dias, o digno solicitador desta comarca, sr. Miguel Martinho de Faria.

— Para a mesma praia partiram, ha dias, as Ex.ªs Familias Maciel e Beleza, de Barcelinhos.

— Esteve em Barcelos o sr. dr. Fonseca Lima, illustre e digno conservador do registo predial em Espozende.

— Regressou do Gerez o sr. Padre Antonio Esteves.

— Encontram-se n'esta villa, de visita ao integerrimo Juiz de Direito d'esta comarca Sr. Dr. José da Silva Monteiro, as Ex.ªs Sr.ªs D. Clarice Gomes Teixeira, D. Irene Gomes Teixeira, D. Isabel Corte Real, D. Ismenia Corte Real d'Almeida e o Ex.º Senhor Coronel Pedro Gomes Teixeira.

Bernardino R. de Souza

Solicitador encartado

Campo da Feira, 37-BARCELLOS

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

— DE —

Joaquim Vieira da Costa

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66

Neste estabelecimento, no seu genero, muito bem mantido, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar e bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade. Bolacha fina e bicoitos de Valongo e Povia.

Preços sem competencia! Visitem, pois, esta casa!

CALDAS DE EIROGO

BARCELLOS

Sob a direcção do seu proprietario, Chrysogono Correia, já está em laboração o estabelecimento thermal d'estas especialissimas aguas sulfurosas e azotadas, sem rivaes na cura de todas as molestias cutaneas e reumaticas, bem como nas brouchites agudas e cronicas, quando applicadas internamente. (1254)

HISTORIA DA REPUBLICA

Por José Agostinho

Está publicado o 1.º tomo desta obra que abrangerá os successos principais desde a proclamação da Republica em Portugal, até ao anno de 1915.

A obra constará de 15 tomos, ou sejam 3 volumes.

Cada tomo tem 64 paginas, custando 60 reis.

A Historia da Republica será feita com o mesmo critério de independencia com que foi traçada a Historia de Portugal do mesmo autor. Sairão dois tomos por mês.

A assinatura está aberta nas principais livrarias do país: Livraria Figueirinhas, Rua dos Mártires da Liberdade, 178 — Porto.

Adubos Agricolas

PARA TODA A ESPECIE DE CULTURAS

Joaquim Mattos & Comp.ª

Campo da Republica — BARCELLOS

A casa mais antiga, de mais vendagem e de maior nomeada no norte do país e que melhor tem correspondido, com orgulho o dizemos, ao favor do publico com adubos ricos em elementos nobres relativamente ao seu custo, fornecendo adubos bem equilibrados para os terrenos d'esta região de forma a haver exemplos de produções de trigo até 19 sementes, de centeio até 13 e de batata até 20 sementes.

E — o que é mais que tudo — ha exemplos de com os nossos adubos sem mesmo auxilio dos de curral, obter 6 culturas de batata na mesma terra em annos seguidos e 7 culturas de trigo seguidas de restêva, tambem seguidamente, com melhoria de terreno como attestam as produções.

— E' que as boas e apropriadas adubações não só dão aquelles resultados como predispõe os terrenos para melhorar e augmentar futuras colheitas.

Aos adubos, pois, da casa JOAQUIM MATTOS & COMP.ª, que analisa constantemente os adubos elementares que lhe são fornecidos PARA SE GARANTIR E GARANTIR O PUBLICO EM GERAL a quem pode dar provas do que affirmam

Prestam-se os esclarecimentos necessarios como sempre se tem feito e espalhado em milhares de prospectos fazendo até gosto de visita aos predios quando se julgue conveniente.

Exigir nos saccos o sello da nossa firma fechando uma etiqueta onde o consumidor verá a natureza qualidade, riqueza e custo do adubo.



NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Matim

A CUERRA AEREA De Berlim a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcelos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocábulos até agora registados em todos os dictionarios portuguezes, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquella que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refunçida, corrigida e ampliada com registro de mais 20:000 vocábulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

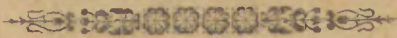
AS MULHERES DE BRONZE

Por Xavier de Montépin

Em publicação esta magnífica obra, composta de 3 pequenos volumes.

Concluida a sua publicação será distribuido um brinde a todos os assignantes, que constará de uma grande estampa colorida representando o Palacio de Crystal do Porto.

Assigna-se na casa editora Belem & C.ª Succesores—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.



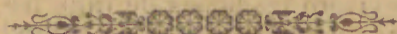
ESTÁ Á VENDA

Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.



NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o snr. Dantas

Jonsura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás accusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferin, 70 Rua Nova do Almada, 74—Lisboa.

ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre hygiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer pelo talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz illuminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Titulos dos capitulos: — Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureckal-Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIAS, FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamano.

Propriedade de «A Renascença Portugueza»

PREÇOS (Pagamento adeantado) Portugal, avuiso \$10 Semestre, \$50. Ano, 1800.—Africa e India, \$12; \$30 e \$50.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$50, \$500 e \$500 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa \$500. Além do texto, 3000.—1/2 pagina, \$250 e \$500. — 1/4 a pagina, \$125 e \$500

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva hypothencia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmao, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

Á venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Góa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27 Porto.

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção.

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulars, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mostruario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta vida competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabellezes, em branco para commercio, contrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.